

**INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO PRÓ-SABER
LICENCIATURA EM NORMAL SUPERIOR**

SANDRA DO RIO

**O MERGULHO NA MINHA FORMAÇÃO E A DESCOBERTA DA IMPORTÂNCIA
DO BRINQUEDO E DA BRINCADEIRA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Rio de Janeiro

2022

SANDRA DO RIO

**O MERGULHO NA MINHA FORMAÇÃO E A DESCOBERTA DA
IMPORTÂNCIA DO BRINQUEDO E DA BRINCADEIRA NA EDUCAÇÃO
INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Instituto Superior de
Educação Pró-Saber como requisito parcial
para a obtenção do Grau de Licenciado em
Normal Superior, com Habilitação em
Magistério da Educação Infantil.

Orientadora: Profa. Dra. Ana Elisabete
Lopes

Rio de Janeiro

2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

R5851m Rio, Sandra do

O mergulho na minha formação e a descoberta da importância do brinquedo e da brincadeira na educação infantil / Sandra do Rio.– Rio de Janeiro: ISEPS, 2022.–
39 fl. il.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Superior de Educação Pró-Saber, 2022. Requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciado em Normal Superior, com habilitação em Magistério da Educação Infantil.

Orientadora: Professora Dra. Ana Elisabete Lopes

1. Educação infantil. 2. Formação de Professores. 3. Memória de Formação. 4. Brincar. I. Título. II. Orientadores. III. ISEPS. IV. Instituto Superior de Educação Pró-Saber.

CDD 372

LICENÇAS

Autorizo a publicação desse trabalho na página da Biblioteca do Instituto Superior de Educação Pró-Saber ou em qualquer meio que julgue adequado, tornando lícita sua cópia total ou parcial somente para fins de estudo e/ou pesquisa.

Essa obra está licenciada sob uma Licença **Creative Commons**, maiores informações <http://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/3.0/>.

Rio de Janeiro, 24 de junho de 2022.

SANDRA DO RIO

**O MERGULHO NA MINHA FORMAÇÃO E A DESCOBERTA DA
IMPORTÂNCIA DO BRINQUEDO E DA BRINCADEIRA NA EDUCAÇÃO
INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Instituto Superior de
Educação Pró-Saber como requisito parcial
para a obtenção do Grau de Licenciado em
Normal Superior, com Habilitação em
Magistério da Educação Infantil.

ORIENTADOR

Professora Dra. Ana Elisabete Lopes

LEITOR

Professor(a)

Rio de Janeiro

2022

Dedico esse trabalho, primeiramente, a Deus, por ter me dado forças, amor, sabedoria e direcionamento, pois, sem Ele me sustentado, durante todo esse percurso, eu nada conseguiria.

A toda a minha família, em especial, aos meus irmãos Rosângela e Alexandre, a minha nora Thamires e a minha mãe, Maria, que sempre acreditaram em mim e me encorajaram. Em especial também, aos meus filhos, Ariel e Tainá, por todo incentivo, pela ajuda, por estarem sempre ao meu lado me apoiando e servindo de inspiração para as minhas conquistas e para me tornar um ser humano e uma profissional cada vez melhor.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, por ter me protegido, guiado meus passos e me capacitado para seguir em frente e conquistar o meu sonho.

Aos meus pais, por acreditarem em mim e investirem na minha educação.

Aos meus irmãos Rosângela e Alexandre, ao meu cunhado Manoel e a minha nora Thamires, pelo incentivo e encorajamento.

Aos meus filhos amados, Ariel e Tainá, por todo apoio, ajuda, confiança e amor, essenciais nessa caminhada.

Às crianças, que são fontes de inspiração, responsáveis por eu querer aprender e me aperfeiçoar cada vez mais, como educadora.

A minha comadre e amiga Márcia, que me apresentou ao Pró-Saber, me incentivou e ajudou durante todo o percurso.

Aos meus compadres e amigos Cristina e Marcello, pelo apoio, força, compreensão e incentivo.

As minhas queridas amigas, educadoras e companheiras de trabalho Eliane, Kátia, Fabiana, Miriam, Iolanda, Renata, Michely, Mary e Cristiane e ao querido professor Estevão, por toda paciência, aprendizados e apoio durante todo o curso.

A minha amiga e companheira de curso e trabalho, Keila, pela parceria, e trocas, dentro e fora da sala de aula.

A minha orientadora Ana Elisabete, por toda ajuda, direcionamento, dedicação e paciência.

À turma 2019, por todas as trocas, companheirismo e aprendizados, responsáveis pela construção do meu conhecimento.

A todos os professores do Curso Normal Superior Pró-Saber, pelos ensinamentos enriquecedores, por me ajudarem a desenvolver meu potencial, a construir novos conhecimentos, a me tornar uma educadora questionadora da própria prática, que busca proporcionar uma educação significativa e de qualidade para os alunos.

E a todas as pessoas que me ajudaram, incentivaram e apoiaram neste percurso, ajudando o meu sonho a virar realidade.

“O desafio de todo educador é conhecer o que planeja e para quem o faz - conhecer o conteúdo da matéria e o conteúdo dos sujeitos da aprendizagem.” (FREIRE, 2008, p. 90).

RESUMO

Neste trabalho monográfico trago a minha trajetória neste magnífico Curso Normal Superior, oferecido pelo Instituto Pró-Saber, fazendo uma retrospectiva de quando entrei nesta instituição de ensino e as transformações que sofri durante esse trajeto. Falo da importância da metodologia desenvolvida aqui, através dos Instrumentos Metodológicos, criados por Madalena Freire. Trago a construção do grupo, a relevância dele na construção do conhecimento e a importância do brincar para o desenvolvimento da criança em todos os aspectos.

Palavras-Chave: Educação infantil. Aprendizados. Transformações. O brincar.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
1 UM MERGULHO EM SI PARA CONSTRUÇÃO DE UMA NOVA PESSOA E EDUCADORA	15
2 OS CAMINHOS PARA O CONHECIMENTO	20
3 O BRINCAR COMO FORMA DE APRENDIZADO E DE DESENVOLVIMENTO	28
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	37
REFERÊNCIAS	39

INTRODUÇÃO

Entrei na educação infantil por acaso, pois desejava me tornar funcionária pública, pela segurança e estabilidade. Quando fiquei sabendo do concurso para Agente de Educação Infantil do Município do Rio de Janeiro, pensei que seria uma ótima oportunidade para eu tentar, porque já fazia muitos anos que eu havia terminado o ensino médio e o concurso só exigia o ensino fundamental. Além disso, gosto muito de criança. Então, pensei que poderia unir o útil ao agradável, me tornando funcionária pública e fazendo uma coisa que adoro, que é ficar com as crianças. Não precisaria pagar cursinho para me preparar para a prova porque a prova era a nível do ensino fundamental. Esses cursos são caros e não tinha condições de pagar.

Fiz o concurso em 2007 e fui chamada para tomar posse em 2011. Porém, o meu raio x do tórax, exame exigido para ingressar, revelou um problema de coluna que não sabia que tinha, pois não sentia nada. Esse resultado me impediu de tomar posse, na data prevista. Tive que acionar a justiça, tomando posse somente em 2017.

Quando tomei posse, fiquei sabendo, através da minha comadre, que também é agente de educação infantil na creche onde trabalho e que tomou posse no mesmo ano que eu deveria ter ingressado, e de alguns colegas de trabalho, que, se eu fizesse o curso normal, meu salário aumentaria de valor. Então, entrei no curso do Centro Educacional Victor e Wladimir - CEVIW, que tem a duração de 1 ano. Nesse período, minha comadre entrou para o Pró-Saber, na turma 2018. Ela falou muito bem da faculdade, disse que estava gostando muito. Sabia que eu tinha o sonho de fazer o curso superior e, quando abriram as inscrições para a turma 2019, me incentivou a tentar fazer a prova.

Quando entrei para o Pró-Saber, além de fazer um curso superior que, como disse anteriormente, era um sonho meu, também percebi na prática que havia necessidade de me preparar, de estudar, de aprender mais sobre a educação infantil, pois a minha função era muito mais do que cuidar das crianças. Então, senti o desejo de entender mais sobre esse universo, como eu poderia atuar, visando oferecer uma educação de qualidade para as crianças. Ao entrar para o Pró-Saber, pensei que aprenderia todas as teorias de como

atuar dentro da educação infantil, mas o curso me proporcionou muito mais do que isso. Me fez olhar para mim, para a educadora que eu era, para a que queria me tornar e para as marcas que queria deixar nos meus alunos. Me fez também olhar para as crianças, não como um ser a quem devo ensinar, mas sim, como um ser em construção do próprio conhecimento, alguém que sente, pensa, observa e percebe o mundo a sua volta, e que precisa de estímulos e orientações para construir sua autonomia e se tornar uma pessoa crítica, questionadora e segura.

Todas as disciplinas oferecidas durante o curso foram muito importantes, pois trouxeram novos conhecimentos e ampliaram outros que já possuía. Tenho um interesse especial sobre a Educação Inclusiva e gostaria de me aprofundar mais e me especializar neste tipo de atendimento. Outros conteúdos também despertaram em mim um maior interesse e admiração como “Matemática e sua Didática” e “Oficina de Leitura e Escrita”, mas, o que mais me atraiu foi “O Brincar e sua Importância na Educação Infantil”. Para mim, brincar era algo natural, não tinha noção da sua importância para o desenvolvimento, aprendizado e socialização da criança. Além disso, ao longo do curso, compreendi o brincar como uma experiência de cultura, tema apresentado e discutido com a professora Cristina Porto.

As crianças, quando brincam, não estão apenas entrando em contato com a cultura de uma forma geral. Quando se brinca, aprende-se, antes de tudo, a brincar, a controlar um universo simbólico particular. Existe uma cultura lúdica, ou seja, um conjunto de regras e significações próprias do ato de brincar ou jogar que aquele que brinca ou joga, adquire e domina no contexto de suas brincadeiras. Para poder entrar no universo da brincadeira, é necessário que o indivíduo partilhe dessa cultura. (PORTO, 2008, p. 4-5).

O meu objetivo com o estudo é aprender mais sobre o universo infantil e seu processo de aprendizagem e trazer para a minha prática os aprendizados obtidos no curso, contribuindo assim, para uma educação de qualidade.

No decorrer do curso, com os conteúdos apresentados, fui mudando a visão que tinha sobre a educação infantil e o processo de construção do conhecimento da criança. É essencial que a criança esteja no centro deste processo de ensino-aprendizado, sendo protagonista, com os seus saberes valorizados e a sua visão de mundo reconhecida, com voz e vez.

Os instrumentos metodológicos que orientaram a formação ao longo do curso, fizeram toda a diferença e contribuíram substancialmente para o meu aprendizado e para o meu desenvolvimento como profissional de educação. Através desta abordagem metodológica, reconheci a importância da observação e do registro constante sobre meus alunos, do planejamento significativo, da avaliação diária sobre a minha prática e sobre os objetivos que quero alcançar com as crianças. Pois, como educadora, reconheço que eles são essenciais para uma prática reflexiva, observadora, que leva em consideração o que a criança pensa, o que é significativo para ela. Além disso, possibilitam avaliar constantemente o seu aprendizado e o que devo mudar ou acrescentar à minha prática, para o progresso do meu aluno. Como nos ensina Madalena Freire (2008):

Todo educador cria instrumentos de trabalho que alicerçam a apropriação de sua prática. São os instrumentos de trabalho que alicerçam a construção da disciplina intelectual. Avaliação, observação, planejamento, registro reflexivo cotidiano fazem parte do dia a dia do educador (professor ou coordenador) na construção dessa disciplina. (FREIRE, 2008, p. 37).

Destaco como objetivo mais específico desta monografia, aprofundar o estudo e a reflexão sobre questões que envolvem a educação infantil, com ênfase sobre a importância do brincar e da brincadeira para a criança. Neste processo, revejo e penso sobre todo o percurso de formação vivido no curso, o que foi aprendido e o que foi modificado em nós. Além disso, pretendo contribuir trazendo um novo ponto de vista para o leitor, promovendo uma ampliação dos seus saberes, através do meu olhar como educadora e pesquisadora de minha prática pedagógica e de formação.

Por esse motivo, além de fundamentar a importância dessa formação, revejo e discuto o que aprendi em relação ao brincar na educação infantil.

Neste trabalho apresento o meu processo de construção do conhecimento e a minha transformação, ocorrida através dos conteúdos, das partilhas do grupo e das minhas experiências na prática.

No primeiro capítulo, falo de como entrei no curso, do mergulho em mim e da valorização individual, que este curso nos faz enxergar. No segundo capítulo, trago a importância do grupo para o nosso aprendizado e as disciplinas que mais me marcaram. E, no terceiro capítulo, compartilho a nova visão que construí sobre a importância do brincar na educação infantil.

Portanto, uma das partes da minha monografia será dedicada ao que aprendi e às mudanças que fiz em minha prática, descrevendo e informando para aqueles que desconhecem a sua relevância, como podemos observar e fazer para garantir o desenvolvimento integral da criança, contribuindo para que as pessoas se conscientizem sobre os benefícios do brincar, como o desenvolvimento da oralidade, da imaginação, da atenção, da socialização e da memória. Ao brincar, as crianças aprendem, imaginam, criam, experimentam, partilham, refletem, se expressam, fantasiam e recriam situações e histórias.

1 UM MERGULHO EM SI PARA CONSTRUÇÃO DE UMA NOVA PESSOA E EDUCADORA

A minha trajetória nesta graduação foi um avanço, pois sinto que progredi muito como pessoa e como educadora. Mas também, foi uma volta à minha infância, ao tipo de educação que tive, ao que me fez bem e me ajudou no meu processo de aprendizado, e ao que me fez mal, deixando marcas dolorosas e negativas no meu percurso como educanda. Apesar de não lembrar direito dos meus primeiros anos na escola, venho de uma educação autoritária, onde só a professora tinha o poder de fala, onde não era permitido questionar, onde a professora era vista como a detentora de todas as informações e saberes, e que me fez ver o tipo de educadora que não quero ser e as marcas que não quero deixar nas minhas crianças.

Ao entrar para o curso do Pró-Saber, pensei que ele fosse me ensinar a teoria que precisava para ser uma boa educadora, baseado na concepção de alguns teóricos. Porém, o curso fez muito mais que isso. Ele nos fez voltar na nossa história de vida, no tipo de educação e de educadores que tivemos. Fez a gente remexer nossas memórias, trazendo à tona boas lembranças e sentimentos, de educadores que nos marcaram positivamente. Mas também trouxe lembranças de momentos difíceis, que deixaram marcas profundas e negativas em nós. Hoje, refletindo sobre o meu trajeto até aqui, vejo que esse mergulho na minha vida como educanda foi essencial para que enxergasse que tipo de educadora quero ser, o que preciso mudar em mim e que marcas quero deixar nos meus alunos.

Essa concepção de ensino que temos nessa graduação, de que o conhecimento se constrói no grupo e com o grupo, é fantástica. Pois, nessa partilha com o grupo, vi que não estava sozinha, que os meus medos, incertezas e traumas fazem parte de mim e de uma porção de outras pessoas, que, assim como eu, vieram de uma educação autoritária, em que o educando tinha que ser passivo, sem poder questionar o que lhe era transmitido e quando acontecia um problema na aprendizagem, a culpa era sempre do aluno e nunca do professor ou do método de ensino utilizado.

Este curso nos ensinou que tanto o educador, como o educando, tem a sua autoridade; que devemos promover uma educação democrática, onde os

alunos podem ser questionadores, tendo voz e vez; em que os saberes e a leitura de mundo do aluno devem ser levados em conta; que devemos destacar em nossos alunos as suas potencialidades e buscar meios para que eles possam ultrapassar suas dificuldades e desenvolver suas habilidades. Além disso, a convivência em grupo nos dá a oportunidade de enxergar uma situação de forma diferente, por outra perspectiva que ainda não havíamos pensado, somando o conhecimento do outro, ao nosso. E, também, de ouvir e respeitar o ponto de vista do outro, mesmo que não seja igual ao nosso. Afinal, aprendemos coisas novas quando nos deparamos com novidades e pensamentos divergentes dos nossos.

Neste processo de formação de uma nova educadora, os instrumentos metodológicos foram essenciais, pois servem de alicerces para uma educação de qualidade e bem fundamentada. A observação nos tira de um ensinar engessado e automático, nos levando a um olhar detalhado e reflexivo. Na observação precisamos estar com os olhos e os ouvidos abertos, atentos, disponíveis para conhecer nossos alunos, suas necessidades, seus desejos e o que é significativo para eles, para assim, proporcionar um aprendizado relevante e profundo. Como nos diz Madalena Freire (2008):

Instrumental importante na vida do ensinar do educador é o ver (observação), o escutar e o falar. [...] Observar, olhar o outro e a si próprio, significa estar atento, buscando o significado do desejo, acompanhando o ritmo do outro, buscando sintonia com este. (FREIRE, 2008, p. 32).

O registro reflexivo é outro item de suma importância, pois ele nos liberta, instrumentaliza, nos faz ter consciência do nosso ensinar, da nossa prática. A reflexão diária nos leva a perceber o que está dando bons resultados, a identificar o que precisamos mudar, nos permite fazer correções, alterações e aprofundamentos para um ensinar/aprender transformador e expressivo. De acordo com o pensamento de Madalena Freire (2008):

Refletir sobre o que se faz é fundamental para o educador pois torna possível a ele fazer melhor amanhã o que fez e pensou hoje. Nesse aprendizado cotidiano ele ganha a dimensão da importância do que faz e, desse modo constrói o espaço para o exercício da vigilância indispensável, de seu pensar crítico. [...] O registro reflexivo desse pensar, concretiza para nós o *rever, avaliar, replanejar* nossas ações. (FREIRE, 2008, p. 50).

O planejamento também tem papel muito importante, pois através dele é que estipulamos as nossas intenções, definimos aonde queremos chegar e o percurso que iremos percorrer para alcançarmos os objetivos. Porém, esse planejamento não deve ser rígido, pelo contrário, ele precisa ser flexível, possível de ser alterado a qualquer momento, conforme as necessidades e de acordo com o processo de aprendizado e interesses da criança, que deve estar no centro deste processo. A avaliação é um instrumento que deve ser utilizado, diariamente, para analisar a compreensão e a aprendizagem da criança e o ensinar do educador. Através dela é que vamos pensar o que precisa ser mudado, que metodologia devemos usar, o que tem surtido efeito, os progressos que os nossos alunos têm alcançado e o que eles ainda precisam conquistar. Para Madalena Freire (2008)..

[...] toda ação de avaliar e planejar, está a favor do aluno, conflituando a reflexão do educador para que sintonize seu ensinar com os significados da aprendizagem dos mesmos. [...] a avaliação investiga, questiona os resultados obtidos e, ao mesmo tempo, volta-se para seu replanejamento, subsidiando o que falta conquistar. (FREIRE, 2008, p. 177).

A trajetória dentro do curso não tem sido fácil e vem provocando a necessidade de me desconstruir a todo momento, me desfazendo da educação autoritária enraizada em mim, para dar lugar a uma nova educadora, com o olhar sensível, ouvidos atentos, uma postura flexível, amorosa e rigorosa ao mesmo tempo. Uma educadora que acolhe, mas que também dá limites; que ampara, mas que também impulsiona.

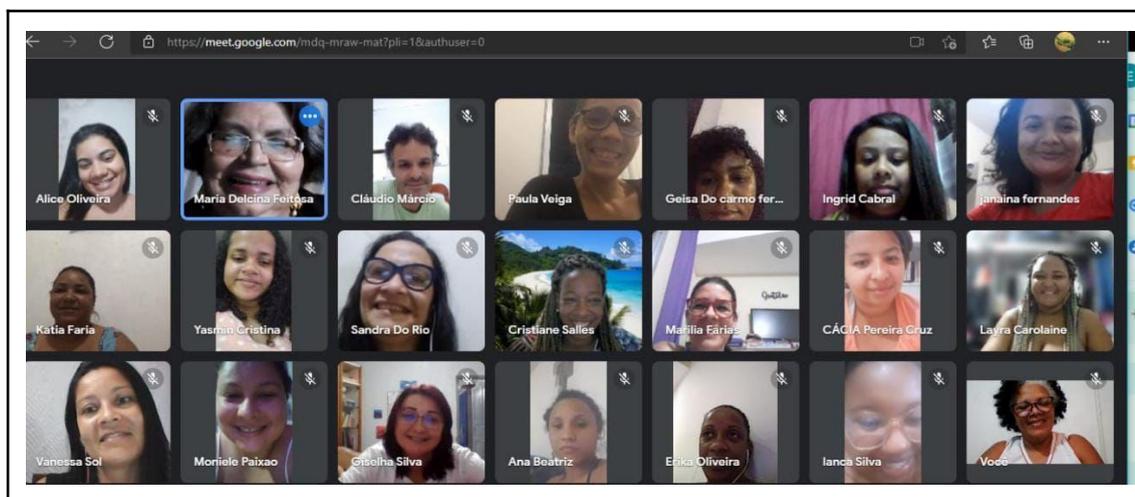
Além dos desafios inerentes da profissão, durante o nosso trajeto, ainda tivemos um outro desafio muito grande, que mexeu com o emocional e o psicológico de todos, que foi a pandemia do covid-19. Recebemos a notícia do aparecimento do vírus, no fim de 2019, na China, e vimos estarecidos ele se espalhar por todos os países do mundo, chegando ao Brasil, em março de 2020. Aos poucos, fomos nos trancando em casa, nos afastando dos nossos trabalhos, dos nossos amigos e familiares, pois a nossa proximidade poderia representar risco de vida, para nós e para quem amamos. As cidades pareciam abandonadas, funcionando apenas os serviços essenciais como, por exemplo, supermercados, farmácias e hospitais, que ficaram lotados, sem condições para atender a tantos enfermos, enfermeiros e médicos trabalhando sem

descanso, de maneira exaustiva, tentando salvar as pessoas desta doença que não escolhe suas vítimas por idade, sexo ou classe social.

Mas, nesse momento tão difícil e delicado, o Pró-Saber tomou a decisão de seguir em frente, com aulas on-line, primeiro pelo *WhatsApp* e, posteriormente, pelo *Google Meet*. Dessa forma, foi segurando em nossas mãos e nos ajudando a ressignificar esse momento tão doloroso, que o curso continuou. Essa iniciativa, a meu ver, garantiu a minha sanidade mental e de muitos, já que, pelo menos durante as aulas e os afazeres da faculdade, o meu foco mudava de lugar, conseguia me desligar da tragédia que acontecia ao redor do mundo. Além disso, fomos acolhidos pelos professores, apoiamos e amparamos uns aos outros, o que facilitou a nossa caminhada, nos dando força e conforto.

A fotografia, abaixo, retrata um desses momentos em que, mesmo distantes, conseguimos continuar a nossa caminhada, nos fortalecendo e construindo juntos o nosso conhecimento.

Fotografia 01: Aula online.



Autora: Evanita dos Santos Silva

Nesse processo de desconstrução e construção, aprendi a expor os meus pensamentos, o meu ponto de vista e os meus sentimentos, a assumir minhas fragilidades e a lutar com as minhas potencialidades. Me dispus a enfrentar meus medos, ultrapassar meus limites, a me colocar disponível para aprender, a dividir conhecimentos, compartilhar experiências e a me reinventar. Tenho a plena convicção que não sou a mesma pessoa e educadora, de

quando entrei neste curso, pois levo comigo muitos aprendizados conquistados, através dos professores e de trocas no grupo, essenciais para a construção dessa educadora que venho me tornando, dia após dia, já que “a identidade do sujeito é um produto das relações com os outros. Nesse sentido, todo indivíduo está povoado de outros grupos internos da sua história”. (FREIRE, 2008, p .97).

No capítulo seguinte, reflito sobre a abordagem metodológica da instituição, destacando a importância do grupo para o nosso aprendizado, discutindo o papel da observadora no processo educativo construído no grupo e para a avaliação da aula e apresento as disciplinas que mais me marcaram e ampliaram o meu conhecimento e a vontade de buscar novos aprendizados.

2 OS CAMINHOS PARA O CONHECIMENTO

O Pró-Saber é uma instituição diferente de tudo que eu conhecia, a começar pela aparência que parece mais uma grandiosa residência, do que uma instituição de ensino. O que não deixa de ser verdade, já que ali já foi a residência da professora Clara e sua família, quando ela era mais jovem. O prédio tem um aspecto acolhedor, com um lindo jardim em uma das entradas, um pequeno lago de onde dá para ver o Cristo Redentor, que, de lá do alto, com sua imponência, fica a abençoar a nós e a Cidade Maravilhosa, renovando nossa fé e nos fazendo lembrar que não estamos sozinhos. O prédio conta também com um pátio, onde há um palco, várias mesas e cadeiras, além de confortáveis sofás onde socializamos, tomamos o famoso e delicioso cafezinho do Sr. Tião (o zelador do prédio) e onde nos reunimos em subgrupos para fazer diversos trabalhos. Na instituição há também a secretaria, sala de reuniões, auditório, brinquedoteca, laboratório de informática, biblioteca, salas de aula, entre outros espaços. Todos muito aconchegantes e muito bem decorados.

Ainda me lembro do meu encantamento, na primeira vez que estive no local, mesmo tendo ido somente até a secretaria, dava para ter uma noção da beleza que encontraria nos outros cômodos da casa. Já na segunda vez, que foi o dia da prova, fiquei ainda mais deslumbrada com a beleza e a serenidade que existe lá, ao adentrar mais no local, passando pelo pátio e subindo até o auditório, onde a prova foi realizada. Mas, apesar do meu nervosismo por causa da avaliação, que provocou um turbilhão de emoções, por não me sentir preparada para falar a respeito da educação infantil, por estar tão pouco tempo nessa área, já que fui chamada em 2011 e só consegui tomar posse no final de 2017. Como já expliquei anteriormente, não pude deixar de apreciar o prédio e sentir a tranquilidade que existe lá. O que de certa forma me acalmou e me fez desejar, ainda mais, passar na prova e poder fazer parte daquele lugar, que tanto me encantou.

Além do espaço ser lindo e muito confortável, as pessoas que ali trabalham, são super receptivas, acolhendo a todos com muito carinho. Desde o Sr. Tião, que sempre nos recebe na porta, a Cláudia Casanova, que é a secretária e está sempre disposta a nos ajudar no que for preciso, as observadoras e professoras, enfim, todos os funcionários complementam esse

lugar maravilhoso, nos tratando sempre com respeito, empatia e carinho, tornando o espaço ainda mais acolhedor.

Nesse curso, fui construindo o meu conhecimento, gradativamente, através de uma metodologia inovadora, diferente de tudo que conhecia e de conteúdos que transformaram o meu olhar como educadora, com a ajuda de professores competentes, que nos provocaram a refletir o tempo todo sobre o tipo de educadores que somos, qual queremos ser e sobre as transformações necessárias para alcançarmos nossos objetivos, com a ajuda do grupo que, como aprendemos ali, é o responsável pela construção do nosso conhecimento, através das trocas de experiências e conhecimentos.

Lembro que, no primeiro dia de aula, ficamos curiosos e assustados com a presença de uma observadora dentro da sala, junto com a professora. Pensei: seria uma espécie de espiã, que irá observar nossas atitudes e falas, para falar para a professora e para a direção da instituição, algo que fizermos ou falarmos de errado? Com certeza, um pensamento impregnado do ranço autoritário que estava em mim e acredito que em todos da turma, pelo qual fomos criados e educados, e que tentamos nos livrar, desde o nosso primeiro dia de aula, no Pró-Saber.

Pois lá, aprendemos a importância de não sermos apenas um número na lista de chamada, mas sim, de sermos conhecidos e chamados pelo nome, “que é o nosso ouro”, como nos ensinou Madalena Freire, em nossas aulas. Aprendemos também, a importância da observação, por isso a presença da observadora em aula, para observar o andamento da aula e o ensinar da professora, que deve ser sempre alvo de reflexão e análise, pela própria. Como explica Madalena Freire (2008):

O educador, quando desempenha a função de observador, como co-produtor da pauta e do planejamento do professor, tem uma atuação vivamente reflexiva, porém silenciosa para o grupo. Silenciosa porque ele não está na função de professor do grupo. Ele é um outro educador, com uma tarefa diferenciada, específica: observar a coordenação no seu ensinar, na sua interação com o grupo e seus participantes. (FREIRE, 2008, p. 135)

Nesse processo de formação, reconhecemos a importância do envio das nossas sínteses para o planejamento da próxima aula; do olhar atento para o nosso aprendizado, o aprendizado e trocas do grupo e do ensinar da

coordenação; do registro como uma forma de rever e refletir sobre os conteúdos e o nosso entendimento; a importância da exposição dos nossos pensamentos e das trocas dentro do grupo para a construção do nosso conhecimento; e também, de ver a professora não como uma detentora de todo conhecimento, mas como alguém responsável por possibilitar e intermediar as trocas e a construção de conhecimento pelos seus educandos. Aprendemos também, com a nossa querida Madalena Freire, que para haver aprendizado tem que existir um vínculo, pois só aprendemos no amor ou no ódio, nunca na indiferença.

Só aprendemos quando fazemos vínculo, de amor ou de ódio. Cabe dizer que o oposto do amor não é o ódio, o oposto do amor é a indiferença - indiferença do não ver, do não escutar, do não respeitar o diferente. É pelo outro que eu vejo quem sou eu. (FREIRE, 2008, p. 197).

Todas as disciplinas foram importantes, pois nos transmitiram aprendizados relevantes para a nossa prática e vida. A “Oficina de Leitura e Escrita”, com a professora Liana Castro, por exemplo, reacendeu em mim o interesse pela leitura e, em muitos, a paixão pela Literatura. Ela nos levou por histórias divertidas e emocionantes, e nos deu a oportunidade de conhecer muitos escritores, como: Bartolomeu Campos de Queirós, Carolina Maria de Jesus, Lygia Bojunga, Clarice Lispector, Daniel Munduruku, entre outros. Junto com eles, acendeu a chama do interesse, da curiosidade, da fantasia, da viagem que um bom livro proporciona, além de servirem de referência e inspiração para as nossas escritas, que fomos levados a desenvolver nesses três anos de curso.

A disciplina de “Matemática e Sua Didática”, com a professora Ísis Flora, já ganhou minha simpatia de cara, já que sempre gostei da disciplina, e nos fez ver que a matemática está presente em tudo, no nosso dia a dia. Sua abordagem desmistificou a história de que a matemática é algo complexo e difícil, para aqueles que não gostavam e até tinham medo dela, pois já trabalhávamos com ela em muitas das nossas atividades, só não tínhamos noção disso. Hoje, sabemos que ela está presente quando ordenamos por cor ou tamanho, quando trabalhamos com as noções de grandeza, de espaço, com classificação, associações e comparações, entre muitas outras coisas que

fazem parte da nossa rotina e podem ser trabalhadas de forma leve e divertida, trazendo um aprendizado significativo para as nossas crianças.

A disciplina “Educação Especial e Perspectiva de Inclusão”, com a professora Ana Elisabete Lopes, abordou um campo que sempre me interessou e as aulas nos fizeram ver através da perspectiva da pessoa com deficiência, que sofre com o preconceito e a falta de políticas públicas sérias, que visem facilitar e proporcionar uma vida digna para essas pessoas, com direito a acessibilidade, atendimento médico e educacional. Refletimos sobre uma proposta de educação para todos, que atenda às necessidades e características dos educandos para que, de fato, possamos garantir os direitos e a inclusão das pessoas com necessidades específicas na sociedade. E, também, me fez ver que todos os professores deveriam ter cursos de capacitação para melhor entender e atender a esses alunos, porque é cada vez maior o número de crianças que precisam de um atendimento especializado e nem todos os professores sabem como atendê-los e incluí-los, verdadeiramente.

As aulas de “Língua Brasileira de Sinais - Libras e Educação de Surdos”, com a professora Vera Loureiro, foi outra disciplina cujo tema já me interessava muito e que só fez crescer o meu interesse e admiração. Aprendi que os surdos não gostam de serem vistos e chamados de deficientes auditivos, mas sim, como pessoas que têm uma linguagem própria e uma forma diferente de se comunicar, se expressar, de perceber e enxergar o mundo e que querem garantir os seus direitos e serem respeitados, dentro da nossa sociedade. Aprendi, também, que a Linguagem Brasileira de Sinais não é mímica, mas é considerada oficialmente a primeira língua dos surdos. Ela é composta por linguagem-visual-gestual, com uso de sinais, expressões, alfabeto e uma gramática com utilização de símbolos. E é formada por cinco parâmetros: a configuração de mão, o ponto de articulação, o movimento, a direção do movimento e a expressão facial e corporal. As aulas serviram também para esclarecer diversos mitos, que são apresentados pela nossa sociedade e aceitos por nós como verdades, por falta de conhecimento. Precisamos pesquisar, buscar por informações, para poder acabar com os preconceitos e diminuir a distância que nos separa das pessoas surdas.

Depois das aulas de “Etapas Evolutivas do Desenho”, apresentadas pela professora Clara Araújo, o meu olhar para os desenhos das crianças nunca mais foi o mesmo. O que antes era visto apenas como um monte de rabiscos, aprendi a olhar e reconhecer que são garatujas. Desenhos que, aos poucos, vão ganhando formas e intencionalidade, passando a ser uma forma da criança expressar fatos, sentimentos e pensamentos. Devemos dar liberdade para a criança desenvolver a sua criatividade e imaginação, sem limitar o seu desenho, sem querer decidir por ela qual o formato ou cor que deve usar, porque o desenho é a leitura que ela faz de mundo e a sua primeira escrita.

Também não poderia deixar de falar sobre a disciplina “Alfabetização Cultural”, que nos proporcionou passeios maravilhosos, acompanhados da professora Melissa Lamego. Cito como exemplo, o passeio ao Teatro Municipal, que muitos ainda não conheciam. Mas até para aqueles que já conheciam, como eu, não deixou de ser um passeio fascinante adentrar naquele prédio luxuoso e encantador, palco de tantos espetáculos, que atravessou o tempo, assistiu tantas mudanças e continua imponente, levando arte e cultura para milhares de pessoas, de dentro e de fora da cidade.

A foto, a seguir, foi produzida no primeiro passeio cultural realizado pela turma, com a professora Melissa, no Teatro Municipal, durante o espetáculo do Grupo Corpo com músicas de Gilberto Gil.

Fotografia 02 – Teatro Municipal visto de cima.



Autora: Sandra do Rio

Outro passeio que tivemos o prazer de fazer, através dessa disciplina, foi ao Instituto Moreira Salles-IMS, para assistir à exposição de fotografias de Cláudia Andujar, sobre a luta e a vida do povo Yanomami, onde pudemos conhecer um pouco sobre a cultura, os costumes e o modo de vida desse povo.

Infelizmente, a pandemia do Covid-19 limitou bastante os nossos passeios culturais. Os espaços ficaram fechados, já que precisávamos ficar em isolamento social e as nossas aulas passaram a ser online. Mas, mesmo à distância, Melissa deu um jeito de nos levar para lugares incríveis, que marcaram a história do nosso povo e do nosso país. Ela nos ensinou o que é Patrimônio Cultural, que ele é vivo, que fazemos parte dele e que ajudamos a enriquecê-lo com os nossos costumes, tradições, culinária, religião etc. Falamos sobre o folclore brasileiro, conhecemos um pouco mais sobre as festas juninas, sua origem e história. Enfim, conhecemos lugares, artes,

artistas, histórias, costumes, culturas, sem sair de casa, através da tela de um celular ou computador, que nos proporcionaram muitos aprendizados e passeios maravilhosos.

Nesse último semestre, com a volta das aulas presenciais, fizemos três passeios culturais, o primeiro para o prédio anexo ao Teatro Municipal, que eu ainda não conhecia, para o lançamento dos livros de duas ex-alunas do Pró-Saber, Lúcia Morais Tucuju e Arlene Costa, e o segundo foi ao CCBB, com a exposição das obras de Marc Chagall. Ambos os passeios foram incríveis e ampliaram ainda mais o nosso conhecimento e bagagem cultural. Ao apagar das luzes, ainda voltamos ao IMS para uma exposição sobre Clarice Lispector. Na fotografia abaixo, resgato a experiência vivida pelo grupo no Municipal, onde fizemos um passeio pelo interior do Teatro, depois do lançamento do livro realizado no anexo, que estava fechado ao público, e fomos guiados pela funcionária do local, chamada Carolina Jacob.

Fotografia 03 – Teatro Municipal - Primeiro passeio cultural após pandemia



Autora: Carolina Jacob

Essa disciplina nos fez ver a importância dos passeios culturais e de proporcioná-los para os nossos alunos, desde cedo, para que eles possam conhecer a história do nosso povo e da nossa cultura. Isso faz parte da vida e da cultura deles e devem se apropriar, o quanto antes, para que se sintam pertencentes e aprendam a valorizar as suas raízes, sua cultura e a história do nosso povo e do nosso país.

No capítulo seguinte, discuto a importância do brincar para o aprendizado e desenvolvimento da criança e reflito sobre como a disciplina “O brincar e sua importância na educação infantil”, ministrada pela professora Cristina Laclette Porto, mudou o meu olhar para esse momento de descontração e ludicidade, em que a criança adquire tantos aprendizados, desenvolve tantos papéis e onde nós, educadores, devemos estar atentos aos mínimos detalhes, percebendo o que ela nos diz através do seu comportamento, da sua fala, das suas expressões e das suas interações.

3 O BRINCAR COMO FORMA DE APRENDIZADO E DE DESENVOLVIMENTO

Neste capítulo 3, apresento o olhar e o conhecimento que adquiri sobre a importância do brincar, baseados em estudos, que trouxeram mudanças relevantes para a educação infantil, mostrando que a brincadeira é imprescindível para o desenvolvimento da criança em todos os sentidos e que, através dela, as crianças fazem sua leitura do que conhecem de mundo e nós, educadores, podemos aprender sobre cada uma delas e sobre o ambiente onde vivem, desde que estejamos atentos, com ouvidos e olhos bem abertos.

O brincar é muito importante para o desenvolvimento e aprendizado da criança e, hoje, a brincadeira é reconhecida como eixo estruturante das práticas pedagógicas na Educação Infantil. De acordo com as DCNEI- Diretrizes Curriculares Nacionais Para a Educação Infantil (2009), em seu Artigo 9º, que é citada na BNCC- Base Nacional Comum Curricular (2018):

[...] os eixos estruturantes das práticas pedagógicas dessa etapa da Educação Básica são as interações e a brincadeira, experiências nas quais as crianças podem construir e apropriar-se de conhecimentos por meio de suas ações e interações com seus pares e com os adultos, o que possibilita aprendizagens, desenvolvimento e socialização. (BRASIL, 2018, p. 37).

A disciplina “O Brincar e Sua Importância na Educação Infantil” trouxe muitas reflexões, aprendizados e um olhar mais detalhado para essa atividade, que antes era vista, por mim, como algo que acontecia naturalmente e, até, intuitivamente. Hoje vejo o quanto o brincar é importante para o desenvolvimento da criança, no que diz respeito ao emocional, cognitivo, social, físico e afetivo. Através da brincadeira com seus pares e com os adultos, a criança vai aprendendo e se inserindo nesse mundo lúdico, primeiro como aprendiz, com pouca participação ativa. Depois, vai adquirindo mais habilidade, tornando-se um parceiro de jogo, como explica Cristina Porto (2008):

Longe de ser apenas uma atividade natural da criança, a brincadeira é uma aprendizagem social. As brincadeiras dos adultos com crianças bem pequenas são essenciais nessa aprendizagem. A criança inicia esse processo inserindo-se no jogo preexistente do adulto como um brinquedo, sem desempenhar, de imediato, um papel muito ativo. Nesse momento, o bebê não é ainda um parceiro do jogo

[...]. Em seguida, ele vai poder se tornar parceiro, assumindo o mesmo papel do adulto, mesmo que de forma desajeitada. (PORTO, 2008, p. 4).

Ao brincar a criança desenvolve a interação, o raciocínio, a fantasia, a imaginação, a imitação, a criatividade, a memória, a afetividade, a atenção e a parte motora, como andar, pular, rolar, correr, chutar, entre muitas outras coisas. A brincadeira promove a socialização, ajudando a criança a aprender a compartilhar; a resolver conflitos; a trabalhar suas emoções, como: raiva, ansiedade, alegrias, frustrações e tristezas; e a se expressar, manifestando seus pensamentos e sentimentos, sobre aquilo que conhece de mundo, reproduzindo falas e atitudes observadas na sua vivência.

Para isso, é importante que o educador apresente brincadeiras variadas, que possibilitem o desenvolvimento da criança nas diversas áreas de conhecimento, buscando ampliar suas habilidades e autonomia. Quando a criança brinca, ela passa a fazer parte da cultura lúdica daquele lugar, aprendendo as regras e participando ativamente das propostas. Pois, segundo Brougère (1995):

É preciso, efetivamente, romper com o mito da brincadeira natural. A criança está inserida, desde o seu nascimento, num contexto social e seus comportamentos estão impregnados por essa imersão inevitável. Não existe na criança uma brincadeira natural. A brincadeira é um processo de relações interindividuais, portanto de cultura. É preciso partir dos elementos que ela vai encontrar em seu ambiente imediato, em parte estruturado por seu meio, para se adaptar às suas capacidades. A brincadeira pressupõe aprendizagem social. Aprende-se a brincar. A brincadeira não é inata, pelo menos nas formas que ela adquire junto ao homem. (BROUGÈRE, 1995, p. 97 - 98).

Na fotografia abaixo, observamos crianças do berçário II, com cerca de 1 ano de idade, no parquinho da creche, sendo incentivadas pela professora que vai à frente, a correr, pois a corrida, assim como, pular, rolar, chutar, ajuda os bebês a ampliar sua coordenação motora, o equilíbrio do corpo, a desenvolver a força muscular, a explorar o espaço, dentre outros aspectos.

Fotografia 04 – Ampliando o equilíbrio e a coordenação motora



Autora: Sandra do Rio.

As aulas de Metodologia de Pesquisa, ministradas também pela professora Cris Porto, me ensinaram que, para lembrar e analisar a experiência vivida, devemos vasculhar as nossas memórias, trazendo à tona momentos e aprendizados significativos, que ampliaram o nosso conhecimento ou transformaram o nosso olhar, e que também, podemos recorrer a vários registros que ajudarão a documentar todo o processo de aprendizagem como nossas sínteses, nossos trabalhos, reflexões, fotografias e pesquisas. Em uma de minhas sínteses da disciplina “O brincar e sua importância na educação infantil”, escrevi que:

Nos slides sobre o que já estudamos e no vídeo sobre o projeto “Cadê nossa boneca”, observei como é importante ampliar o nosso olhar e a nossa escuta sobre o que as crianças querem, pois é muito importante, que elas consigam se ver, se sentindo representadas nos brinquedos, incluídas e respeitadas. É importante que apresentemos uma grande diversidade de brinquedos e brincadeiras, para ampliar a cultura lúdica das crianças, tomando cuidado para que sejam coisas que tenham significado para elas, e não coisas que foram impostas pela mídia ou sociedade (DO RIO, 2021).

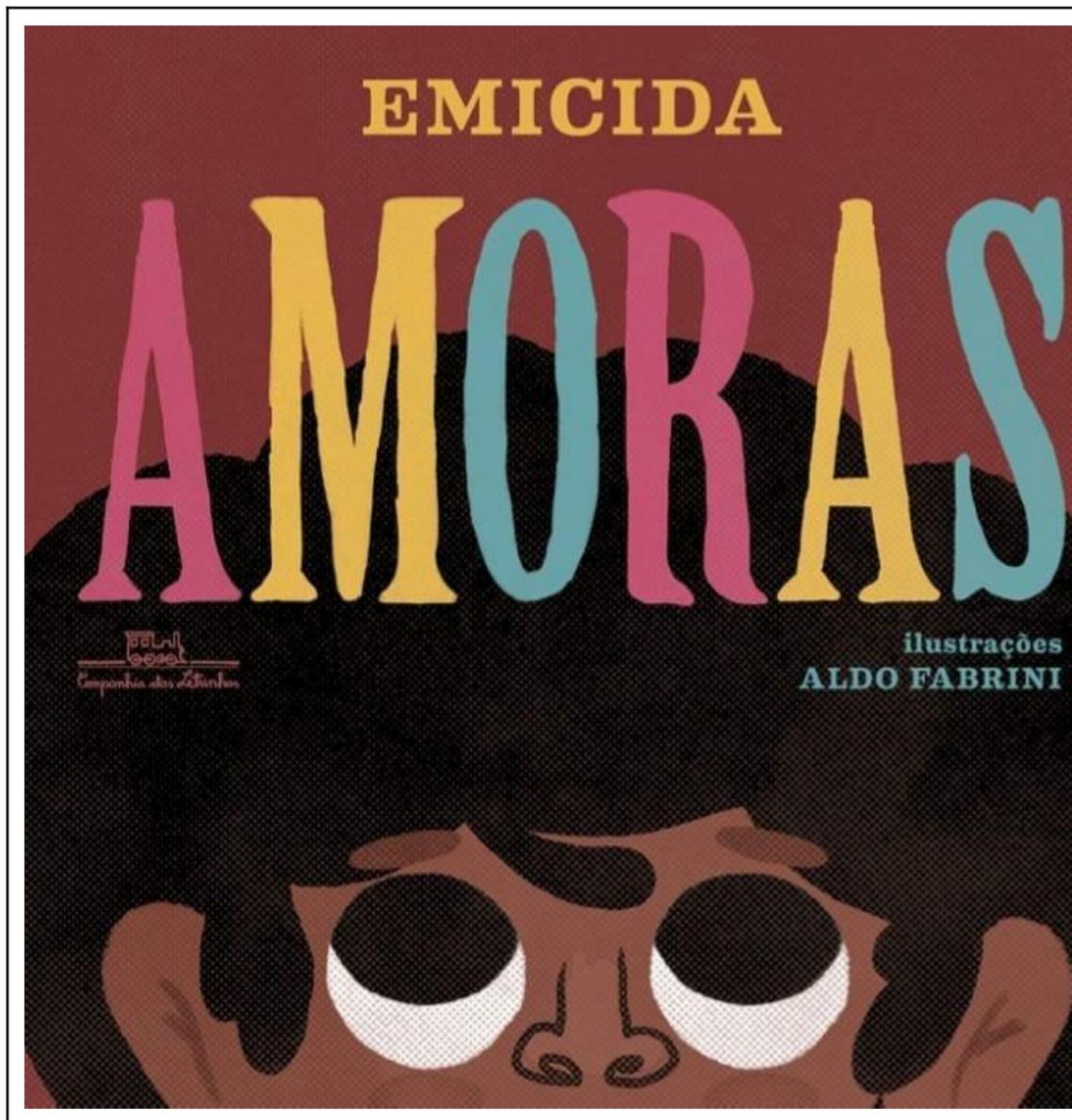
Essa observação fez com que eu tivesse outro olhar e outras atitudes sobre a minha prática, como por exemplo, pensar que tipos de bonecas e bonecos estão sendo apresentados para as crianças. Por que as bonecas/os longe da nossa realidade, loiras/os de olhos azuis, magras/os e altas/os, com corpo de manequim, ou bonecas/os morenas/os, pretas/os, brancas/os, com características mais próximas da nossa realidade, do nosso biotipo, predominam?

Hoje tento buscar por bonecas/os mais realistas, em que as crianças consigam ver suas características e da sua família presentes nelas, com toda essa miscigenação que existe no nosso país. Além disso, tenho selecionado livros que mostram que a capacidade de cada um não está na cor dos olhos ou da pele, e que ensinam a admirar e a respeitar as características e a singularidade do outro.

O livro “Amoras” escrito por Emicida¹ (2018), com lindas ilustrações de Aldo Fabrini, conta a história de uma conversa entre pai e filha, que aborda personalidades negras, diversidade religiosa, representatividade, o orgulho da criança negra pela sua cor. Em histórias como essa, as crianças pretas se sentem representadas através de importantes personalidades pretas, como Martin Luther King, Zumbi dos Palmares, Malcolm X, que lutaram contra o racismo. A partir da leitura do livro, podemos dialogar sobre as diversidades religiosas, culturais e raciais que existem, trabalhando com as crianças o respeito, a valorização e a admiração sobre as diferenças existentes, para que elas possam desde cedo respeitar a diversidade e aceitar o outro como ele é. Desta forma, ampliamos as experiências das crianças negras para que se reconheçam nos personagens e se sintam importantes e valorizadas. A literatura infantil é uma atividade que incentiva a leitura, a imaginação, a criatividade, expande o vocabulário e é muito importante, pois permite que a criança também se reconheça como sujeito dentro das histórias.

¹Emicida. Ilustrações: Aldo Fabrini. **Amoras**. São Paulo: Cia das Letrinhas, 2018.

Fotografia 05 – Livro Amoras



Autor: Companhia das Letras

Depois que passei pela disciplina do “Brincar”, o meu olhar nunca mais foi o mesmo. Hoje, tenho a plena convicção que podemos conhecer muito melhor uma criança através do seu brincar, do que através da sua fala. Tenho observado muito as crianças da minha sala e percebi, por exemplo, que tem uma criança que aparenta ser muito tímida, no entanto, quando está brincando livremente no parquinho, ela interage, disputa brinquedos, propõe brincadeiras, chegando inclusive a ter voz de comando em algumas delas. Durante a brincadeira, a criança se liberta de algumas amarras e assume um personagem

que talvez ela gostasse de ser, mas que, por algum motivo, talvez por timidez ou por ser muito reprimida, não consegue assumir. Observei uma outra criança que parece sempre muito agitada e descobri, através das suas falas nas brincadeiras, que ela reproduzia as falas da mãe, quando dizia para uma amiga: - “Você está com fome? Espera porque estou acabando de fazer a comida”. Em outro momento, ela pegava o chinelo dizendo: - “Se você não obedecer, eu vou te bater”.

Ao brincar, a criança reproduz aquilo que ela vivencia e observa ao seu redor. É através do brincar que a criança traz uma fala da mãe, uma atitude do irmão, uma postura do pai, e assim em diante. Ela traz, também, momentos de alegrias, de tristezas, de angústia, de medo, sentimentos que, muitas vezes, não consegue verbalizar ou demonstrar de outro jeito, a não ser pelos personagens que interpreta durante uma brincadeira. Percebendo isso, agora estou muito mais atenta aos momentos livres de brincadeiras, observando as atitudes e as falas, para poder conhecer e entender melhor o comportamento e os sentimentos que se revelam durante o brincar.

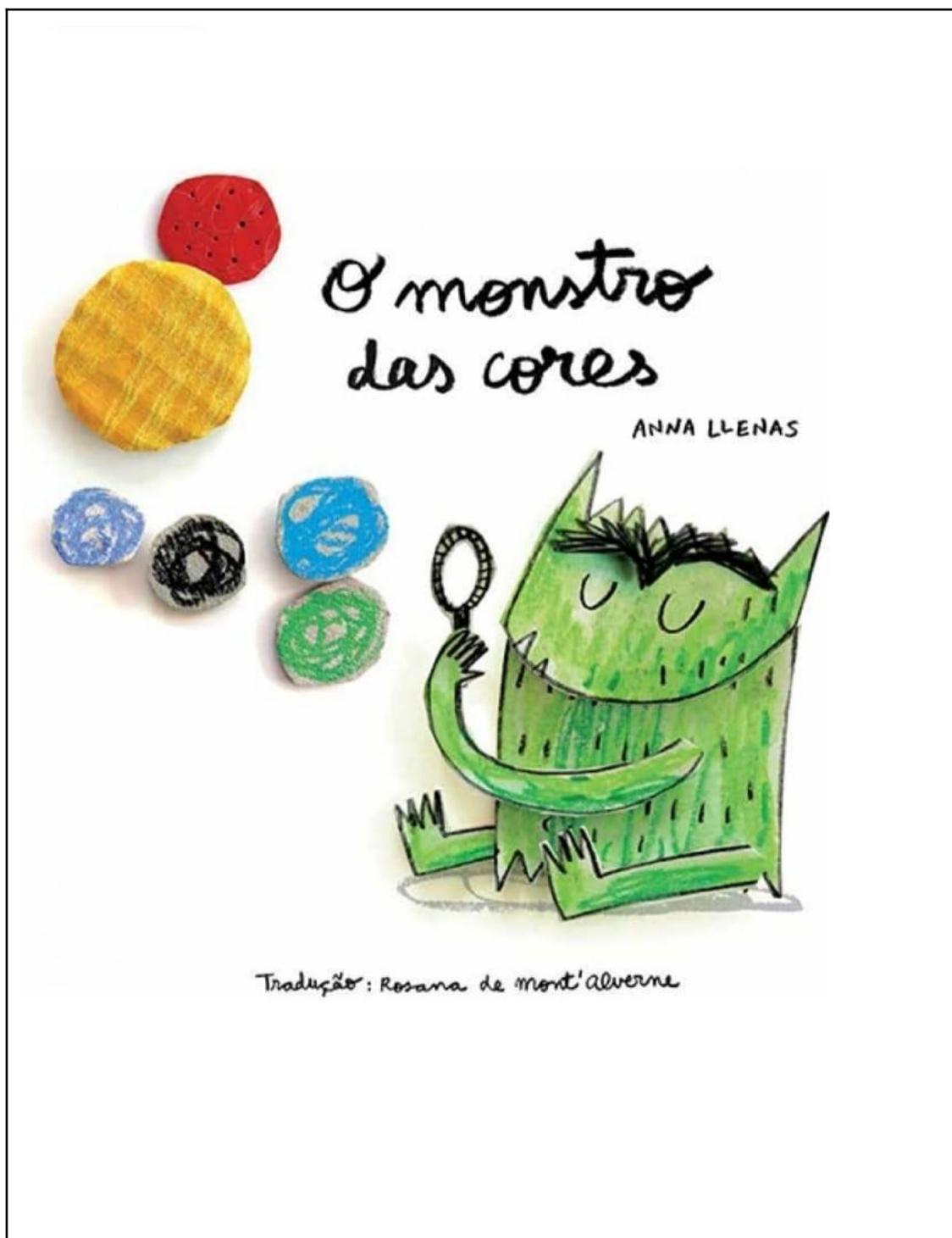
Hoje também entendo a necessidade de propor brincadeiras e atividades direcionadas que desenvolvam habilidades; que desafiem as crianças a conquistarem novos progressos, que desenvolvam a criança de uma forma ampla, em todas as áreas, motora, psicológica, afetiva, cognitiva e relacional. Compreendo que temos que reconhecer a brincadeira como uma coisa séria, em que a criança experimenta, aprende e amplia o seu conhecimento, através da relação com o outro e com o meio.

Fotografia 0 –: Fada dos sentimentos



Autora: Sandra do Rio

Fotografia 07: Livro O monstro das cores



Disponível no site da Amazon.

Através da brincadeira, podemos trabalhar diversos assuntos, como representado nas fotos acima, em que através da leitura do livro "O monstro

das cores”, de Anna Llenas²conversamos com as crianças sobre os diversos sentimentos que podemos ter, que é legítimo senti-los, mas que precisamos aprender a controlá-los. Então, apresentamos para elas, a fada dos sentimentos, em que cada cor da sua varinha, representava um sentimento, assim como no livro, em que cada cor do monstro representa um sentimento diferente, para que ela pudesse conversar com as crianças ajudando-as a identificar o que estavam sentindo. O que deu ótimos resultados, já que muitas não conseguiam expressar o que sentiam.

E assim, conversando e brincando, as crianças reconhecem, compartilham e trabalham os seus sentimentos e dos outros.

² LLENAS, Anna. **O monstro das cores**. Editora Aletria, 2018.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A minha trajetória no Pró-Saber e os conhecimentos que construí nesses três anos de curso, através de uma concepção democrática e de uma metodologia inovadora e eficientes, com a utilização dos Instrumentos Metodológicos de Madalena Freire, trouxeram contribuições relevantes para uma prática muito mais consciente e reflexiva, que me transformaram como educadora e como ser humano. Um aprendizado que quero levar pelo resto da vida, lutando sempre contra essa concepção autoritária, na qual fui introduzida desde a infância. Sei que a luta é diária e constante, contra essa concepção que está enraizada na maioria de nós, mas estou disposta a lutar, para o bem das nossas crianças.

Neste trabalho monográfico, trago um pouco da minha trajetória no curso e o que mudou no meu modo de pensar e agir. As disciplinas e a extraordinária equipe docente nos apresentaram, de forma clara e contextualizada, conteúdos importantes para um exercício de excelência da nossa profissão.

Esse curso nos ensinou que não basta dominar o conteúdo e transmitir conhecimento, que educar é muito mais que isso. Educar é cuidar, é afeto, é rigorosidade, é reflexão e avaliação constantes, é observar, escutar, é ver o educando como protagonista do processo de aprendizagem, é estimular a autonomia e o desenvolvimento do aluno, é proporcionar atividades para que a criança possa construir o seu próprio conhecimento, é estar atento às necessidades da criança, os seus interesses e o que ela conhece de mundo.

Hoje vejo o quanto o brincar traz de aprendizados para as crianças. O quanto elas se desenvolvem e conseguem se expressar através do lúdico, do imaginário, da fantasia, criando, recriando, reproduzindo situações ou histórias vividas, trazendo e extravasando na brincadeira aquilo que vivem e sentem na vida real. Compreendo o brincar e a brincadeira como forma de socialização, de diversão, de aprendizados, de expressão e reprodução de suas vivências.

Desejo que o meu trabalho, aqui apresentado, contribua para provocar novas reflexões e um novo olhar para a forma de educar e de olhar o brincar. E que mobilize mudanças em relação à compreensão da importância que

devemos dar à educação infantil que, muitas vezes é vista como uma etapa sem importância, sem qualquer intencionalidade de aprendizagem e de desenvolvimento para a criança. Espero que, cada vez mais, possamos olhar para essa etapa do desenvolvimento infantil com a importância e a valorização que ela merece.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasil, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 04 junho. 2022.

BROUGÈRE, Gilles. **Brinquedo e cultura**. São Paulo: Ed. Cortez, 1995.

PORTO, Cristina Laclette (Org.) **Boletim Salto para o Futuro**: Jogos e brincadeiras: desafios e descobertas. n.7, 2008.

PORTO, Cristina Laclette. Brincadeira ou atividade lúdica? In: PORTO, Cristina Laclette (Org.) **Boletim Salto para o Futuro**: Jogos e brincadeiras: desafios e descobertas. n.7, 2008.

FREIRE, Madalena. **Educador educa a dor**. São Paulo: Paz e Terra, 2008.

SITES PARA OS LIVROS INFANTIS

AMAZON. Disponível em: <https://www.amazon.com.br/Monstro-das-Cores-Anna-Llenas/dp/8595260087#>. Acesso em: 19 junho 2022.

COMPANHIA DAS LETRAS. Disponível em : <https://www.companhiadasletras.com.br/livro/9788574068367/amoras>. Acesso em: 10 junho. 2022.